



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Caminhos no/para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em espaços escolares

Sinop, v. 8, n. 2 (22. ed.), p. 763-778, ago./dez. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

HISTÓRIA DE VIDA DAS ZELADORAS E MERENDEIRAS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE SINOP¹

Eva de Fátima Felício Galdino

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

O presente trabalho buscou aprofundar no cotidiano das funcionárias de apoio escolar de uma determinada Escola Estadual de Sinop Mato Grosso. A pesquisa teve uma abordagem teórica do materialismo histórico-dialético, com embasamento e fundamentação com os autores Augusto Nivaldo Silva Triviños, Rosa Maria Correa, que foi baseada em uma interpretação dialética do convívio no espaço escolar. A princípio foi indagado qual seria a importância do papel das zeladoras e merendeiras como sujeitas ativas no espaço escolar. Os resultados evidenciaram que as profissionais entrevistadas interagem com os alunos na troca dos conhecimentos e contribui com o aprendizado dos mesmos incentivando a melhorar o desempenho escolar.

Palavras-chave: Escola. Funcionárias. Zeladoras. Merendeiras.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou aprofundar no cotidiano das funcionárias de apoio das Escolas Estaduais de Sinop-Mato Grosso. A pesquisa procurou conhecer a realidade desses funcionários e relatar as dificuldades advindas da profissão. Ao

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **HISTÓRIA DE VIDA DAS ZELADORAS E MERENDEIRAS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE SINOP - MATO GROSSO**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/1.

elaborar um tema a ser pesquisado, procurei trazer algo que não é dado o devido destaque no ambiente educacional.

Os profissionais que colabora para a manutenção do ambiente escolar não são apenas os figurantes do cenário escolar, mas sim agentes responsáveis pelo bom funcionamento do ensino, seja ele público ou privado. Esta pesquisa investigou histórias de vida das merendeiras e zeladoras de uma determinada escola estadual do município de Sinop, Mato Grosso.

A técnica para coletar os dados foi pesquisa bibliográfica, entrevistas e observações realizadas na escola e com a pesquisa bibliográfica fundamentada. Para compreender a realidade dessas profissionais foi realizada entrevista com as mesmas. Foram perguntas simples, mas importantes já que destaca a trajetória de vida das mesmas.

2 TRAJETÓRIA DOS FUNCIONÁRIOS NAS ESCOLAS

O ensino, seja ele público ou privado, e composto de diversos sujeitos, não apenas professores, todos os profissionais que contribuem para o bom funcionamento da instituição de ensino são por essência educadora, já que contribuem para a construção do conhecimento dos alunos de certa forma. Assim, citando as leis de diretrizes e bases, fica claro que todo funcionário presente na instituição de ensino, não apenas professores é parte ativa da construção do conhecimento; segundo Virago (2015, p. 1):

Professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; II – Trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Os profissionais que exercem o trabalho de manutenção nas instituições escolares têm o papel de educador secundário, onde trabalham na educação dos alunos fora de sala de aula. Virago (2015) explicita essa relação em que estes funcionários estabelecem na escola e com os alunos.

Objetivo maior da escola, não se restringe apenas a questão cognitiva, mas a toda e qualquer aprendizagem que favoreça a formação integral do indivíduo e que não precisa estar relegada apenas aos docentes, necessitando também da atuação dos demais trabalhadores em educação. (VIRAGO, 2015, p. 02).

Os funcionários da educação atravessaram um longo período em busca de seus direitos como profissionais educadores, através de protestos e lutas por melhorias dos locais de trabalhos e com ajuda de seus respectivos sindicatos foram possíveis as conquistas dos direitos que usufruem atualmente. No ano de 1980, o país vivia um período de transição da democratização, ocorriam manifestações em defesa da democracia. Nesta época os trabalhadores se diversificaram em associações, sindicatos e em partido políticos, com esse movimento ganharam forças e criaram sindicatos dos auxiliares da educação SAE que defende seus direitos (ALVES, 2009).

Essas mudanças vieram melhorar a vida dos técnicos de apoio nas escolas como também contribuiu com as condições de trabalho e expectativa de investimento na formação.

3 AS ATRIBUIÇÕES EM SUAS FUNÇÕES: ESTADO DE MATO GROSSO

As merendeiras e zeladoras desempenham um papel fundamental no ambiente escolar, que não se limita somente a preparar os alimentos e a manutenção e higienização dos espaços. Tem interação com os alunos, em uma relação recíproca de construção do conhecimento por meio do diálogo, estão atentas para outras questões como comportamento e atitudes dos envolvidos, por serem profissionais ativos dentro da instituição.

Freire (1979) declara que a educação se baseia no diálogo que as pessoas mantêm entre si, no mesmo momento que os funcionários estão interagindo com os alunos, ocorre à troca de saberes e isso possibilita a entender melhor os alunos, e ao mesmo tempo os alunos acabam a compreender a função dos funcionários escolares. Entender sua função na rede escolar que vai além de servir a escola ou aos alunos, mesmo não estando presente em sala de aula, a funcionária através das relações que mantêm no ambiente escolar. Freire (1979) relata que a educação se trata de ser envolvente e não tornar o aluno recluso, e no diálogo que funcionárias

mantêm com os alunos influencia no processo de deixar os alunos mais livre para serem criadores de suas próprias histórias.

Por meio da atuação social em forma de diálogo, as merendeiras conhecem os alunos, com relação ao seu comportamento individual e coletivo durante a refeição na escola, as zeladoras não fazem diferentes, passam a conhecer o comportamento dos alunos. Elas têm um contato mais direto, próximo e amigável com os componentes das famílias, fazendo surgir um elo de afetividade.

Os seus conhecimentos por sua maioria são práticos, e devem ser reconhecidos no processo de formação dos alunos, relacionados ao comportamento, ética e convivência social. Esse conhecimento tem o enfoque no senso comum, mas tem a sua necessidade na interação com os alunos e demais profissionais que compõem a estrutura escolar.

Fonseca (1995) afirma que devemos procurar compreender que a lógica subjacente a determinada prática social não equivale a aprovar nem advogar a manutenção desta prática. É aceitar o princípio básico do diálogo – a dúvida de que seus interlocutores tenham algo a dizer que vale a pena escutar. E de olho nestas relações foi criado o Profuncionário que é um programa oferecido pelo governo para a formação continuada dos funcionários.

4 PROFUNCIONÁRIO

O Profuncionário é um curso técnico de formação para os funcionários da educação, ele tem o objetivo de oferecer aos funcionários das escolas públicas, é um curso de profissionalização à distância a disposição de todos, os cursos com níveis médios, tem como objetivo a formação dos funcionários da educação.

Muitos funcionários recorrem ao programa como incentivo para que depois de certo tempo fora da escola voltem a estudar a modalidade a distância auxilia a eles com a facilidade de acesso aos conteúdos dispostos em plataformas de ensino especiais para cada curso.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em duas Escolas Estaduais de Sinop. Localizada na zona periférica deste município e atende alunos de baixo extrato social do ensino fundamental. A escola atua nesta região do município de Sinop e está localizada no Estado de Mato Grosso, que tem como data de fundação o dia 14 de setembro de 1974, sendo resultado da política de ocupação da Amazônia legal desenvolvida pelo governo Federal da década de 1970. “Sinop é uma cidade que ultrapassa 126.000 habitantes, conforme estimativa do IBGE em 2015”.

A pesquisa tem uma abordagem teórica do materialismo histórico dialético, que dará embasamento a pesquisa, segundo Triviños (1987, p. 51):

Baseia-se numa interpretação dialética do mundo. Ambas as raízes do pensar humano se unem para constituir, no materialismo dialético, uma concepção científica da realidade, enriquecida com a prática social da humanidade. [...] Através do enfoque dialético da realidade, o materialismo dialético mostra como se transforma a matéria e como se realiza a passagem as formas inferiores às superiores.

Conseqüentemente o desenvolvimento desta pesquisa consiste na leitura de autores que encaminhou todos os processos metodológicos que possibilitaram a análise e compreensão do objetivo que foi pesquisado, tendo como finalidade o embasamento do estudo já realizado.

Desta forma a pesquisa foi construída com a participação dos funcionários da referida escola, com a observação do seu cotidiano, análise, registro de dados e entrevista para que ao fim, fosse possível identificar as dificuldades enfrentadas no mundo real dos funcionários. A coleta de dados só foi realizada a partir do momento que a carta de aprovação foi elaborada pelo orientador como consentimento para aplicação da entrevista. As entrevistadas foram identificadas através de letras do alfabeto com o objetivo de preservar a identidade das mesmas.

5 TRAJETÓRIA DOS FUNCIONÁRIOS

Para entender mais profundamente o cotidiano dos funcionários de apoio escolar, estive realizando entrevistas que serviram como base para os dados coletados na referida pesquisa. As entrevistas me auxiliaram a compreender um

pouco mais da vida desses funcionários, seu cotidiano, sonhos e um pouco mais de sua história.

Alguns dos funcionários estão em busca de uma nova formação, seja por satisfação pessoal ou em prol de sua carreira profissional. Compreender a realidade que os cerca nos auxilia a enxergá-los como sujeitos fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Essa pesquisa teve como objetivo de ir mais a fundo acerca da realidade das funcionárias que garantem o bom funcionamento da instituição de ensino e que ao mesmo tempo também são educadores fora das salas de aula, auxiliando os alunos a entender um pouco mais do ambiente que os rodeia. Procurei aqui, salientar as dificuldades enfrentadas no ambiente de trabalho dessas funcionárias, suas ambições e rotinas. Para e entendermos aquilo que o ambiente profissional deve estar apto a oferecer a seus funcionários, devemos escutar dos próprios suas dificuldades e anseios.

A seguir, descreverei os detalhes das entrevistas realizadas, cada funcionário possui uma história diferente para ser contada e é com esse intuito que as descreverei a seguir.

5.1 ENTREVISTA COM A FUNCIONARIA A

A funcionária A tem 45 anos e possui o ensino médio completo, o pai trabalha como gari e a mãe como empregada doméstica, ambos apenas sabem assinar seus nomes. Ela participa dos cursos destinado a capacitação dos funcionários, o Profuncionário.

Nascida em Mato Grosso do Sul, está há cinco anos e meio à frente de seu cargo como merendeira. Ela não é concursada, foi contratada através da assessoria pedagógica segundo depoimento. Indagando a sobre os desafios enfrentados no ambiente escolar ela me respondeu o seguinte;

(01) Funcionária A: É que nunca o dinheiro dá para fazer a lista de compra, sempre falta alguma coisa, por que o dinheiro é pouco, nunca consigo comprar tudo que preciso e também tem o projeto da horta que não tem muita colaboração, falta muita verdura.

As funcionárias também se preocupam com os alunos, elas entendem que o dinheiro repassado a elas não é o suficiente para arcar com os custos alimentícios e que muitas vezes o lanche não é o suficiente para todos, e isso acarreta nelas certa preocupação.

Foi questionado também se ela já havia pensando em ter outro tipo de emprego e sua resposta foi não. Em seguida perguntei como se sentia no ambiente escolar, sua resposta foi que se sentia bem. Segundo ela o interesse pelo profuncionário foi para adquirir conhecimento e profissionalizar, espero estar mais preparada para colaboração na educação dos alunos. Ela não pretende fazer faculdade ou outra formação.

Logo depois, perguntei qual o papel ela achava que tinha em relação a educação dos alunos;

(02) Funcionária A: contribuo ajudando na educação alimentar, organizando talheres, pratos e da fila.

Ela disse que trata os alunos com respeito e educação, quanto ao tratamento que os alunos têm para com ela:

(03) Funcionária A: Alguns me tratam bem já outros são mal-educados.

Em relação ao tratamento que os professores têm para com ela:

(04) Funcionária A: Alguns me tratam bem outro nem tanto. E a diretora da escola também á trata bem.

Perguntei a ela também como seus colegas de profissão a tratavam, ela respondeu que alguns deles a tratavam bem. E por fim perguntei a ela como o ambiente de trabalho dela poderia ser melhorado e o que ela não concordava em relação ao ambiente de trabalho:

(05) Funcionária A: Poderia melhorar o ambiente de trabalho, são muito ruins as pias, a cozinha e o prédio, nos poderíamos ter melhores instalações e mais verba para o lanche e eu não gosto que os concursados ganhem mais que nos porque fazemos o mesmo serviço.

Em relação à entrevista da Funcionária A ela tem uma preocupação com o ambiente escolar e as verbas destinadas a merenda que sempre tem que ficar regravando o que compra.

5.2 ENTREVISTA COM A FUNCIONÁRIA B

A funcionária B tem 38 anos e possui o ensino médio completo, sua mãe é analfabeta e o pai estudou apenas até a quinta série do ensino fundamental, sua mãe é dona de casa e seu pai trabalhava em olarias. Nasceu em Amambaí (Mato Grosso do Sul/MS), atua na sua profissão há cerca de 7 anos, concursada e quem a informou do concurso foi sua irmã. De acordo com sua entrevista, ela já realizou diversos cursos como, corte e costura, tricô e crochê, pintura em tecido e o profuncionário.

Perguntei a ela se ela gostava de sua profissão e que relatasse um pouco mais a respeito de seu cotidiano:

(06) Funcionária B: Eu gosto da minha profissão, chego à escola as seis da manhã varro as salas de aulas, depois limpo a coordenação, limpa pátio, lava banheiro, junto às folhas, cato o lixo, depois varro as salas de aula de novo e saio meio dia.

Em seguida indaguei sobre os desafios que ela enfrentava no dia a dia do seu trabalho no ambiente escolar:

(07) Funcionária B: O desafio que enfrento no ambiente escolar é a falta de reconhecimento e a falta de colaboração por parte de professores e alunos, para que o ambiente escolar possa permanecer por mais tempo limpo e organizado.

Quando perguntado se ela gostaria de trocar de profissão sua resposta foi a seguinte:

(08) Funcionária B: Eu por enquanto não penso em trocar de profissão, me sinto muito bem no meu local de trabalho, penso que contribuo na aprendizagem dos alunos, deixando o ambiente limpo e organizado.

Perguntei também sua relação com professores, alunos e a diretora.

(09) Funcionária B: Eu trato muito bem os alunos com respeito e educação e eles também me tratam muito bem a relação com os professores é falha, falta comunicação, e com a diretora é muito boa, ela me trata muito bem.

E por fim perguntei o que ela melhoraria em relação a sua profissão:

(10) Funcionária B: Na minha profissão melhoraria as condições de trabalho e o reconhecimento, eu ganho relativamente bem.

Em relação a entrevista da Funcionária B ela tem uma preocupação com o ambiente escolar é a falta de reconhecimento e a falta de colaboração no ambiente escolar para que possa permanecer por mais tempo limpo e organizado. E que se sente muito bem no seu local de trabalho, e disque pensa que contribui na aprendizagem dos alunos.

5.3 ENTREVISTAS COM A FUNCIONÁRIA C

A Funcionária C nasceu em Dourados, Mato Grosso do Sul, tem 44 anos, estudou até a 4º série do ensino fundamental quando criança, e da 5º serie até a 8º ela conclui no provão. Agora ela está terminando o ensino médio no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Começou a trabalhar com 19 anos, trabalhou dois anos em postos de Saúde como zeladora contratada, 10 anos na escola como zeladora efetivada, saiu da rede municipal para a rede estadual da educação. .

Em 2001 teve que vir para o Mato Grosso na cidade de Sinop, e aqui trabalhou em várias fazendas como cozinheira, mas seus filhos cresceram e teve que parar de trabalhar em fazendas:

(11) Funcionária C: Entrei na sadia como cozinheira por um ano, no mês de agosto de 2012. Deixei um currículo na assessoria pedagógica e no mês de setembro me ligaram para trabalhar no estado na nutrição e fiz a contagem de pontos e fui recontratada e estou até hoje trabalhando na nutrição.

No ano de 2015 a escola na qual trabalhava a procurou por meio da secretaria para comunicar sobre o curso profuncionário, sabendo dos benefícios do curso encaminhou todos os documentos para o processo seletivo e então conseguiu a vaga e foi para a cidade de sorriso fazer a matrícula;

(12) Funcionária C: Estou fazendo o curso porque quero ser efetivada e passar no concurso, o que espero do curso é adquirir conhecimento.

Em relação a entrevista da Funcionária C veio a despertar o interesse para terminar os estudos a partir do momento com o ambiente escolar e no curso profuncionário ela pretende adquirir conhecimento que vai contribuir com a aprendizagem dos alunos.

5.4 ENTREVISTA COM A FUNCIONÁRIA D

A Funcionária D nasceu na cidade de Jaciara, Mato Grosso, tem 43anos. Ela possui o ensino médio completo, concluiu o curso técnico em enfermagem e segurança no trabalho. A mãe recentemente se formou na Educação de Jovens e Adultos (EJA), até o momento trabalha como doméstica. O pai estudou a primeira série do ensino fundamental, sua profissão e carpinteiro e lavrador.

A entrevistada D possui o ensino superior incompleto, cursos técnico em enfermagem e segurança do trabalho, concursada, há cerca de três anos, ela ficou sabendo do concurso através da mídia. Trabalha na rede pública há cerca de oito anos, seis anos municipal e três anos estadual;

(13) Funcionária D: Trabalho na rede pública há muito tempo e procuro sempre estar prestando concursos para que possa mudar de cargo e oferecer condições melhores para minha família.

Quando perguntada se ela gostava de sua profissão sua resposta foi a seguinte:

(14) Funcionária D: Gosto da minha função, pois ela nos aproxima dos alunos e nos faz se sentir parte do processo educativo, mesmo que às vezes sentimos alguns preconceitos.

Pedi para que ela me descrevesse a sua profissão:

(15) Funcionária D: A minha profissão requer muita responsabilidade, cuidado da higienização de alimentos, o manuseio deles, a preparação de alimentos e visto pelas alimentações saudáveis, dentro do possível no cardápio escolar.

Quanto aos desafios enfrentados no dia a dia:

(16) Funcionária D: O cardápio que tem que acompanhar os preços que o estado oferece, sendo que o custo não é compatível a realidade.

Perguntei se ela gostaria de trocar de profissão e como se sentia no espaço escolar:

(17) Funcionária D: Já pensei, se possível relacionado à área da educação. Me sinto uma profissional que contribui na educação junto a sociedade.

Ao perguntar sobre o profuncionário a entrevistada deu a seguinte resposta:

(18) Funcionária D: Estou realizando profuncionário como uma forma de aumentar meus conhecimentos na área em que trabalho atualmente, e como atividade complementar que enriquecerá o meu currículo de trabalho.

Em seguida perguntei como ela acreditava auxiliar na educação dos alunos e como era seu convívio com os mesmos:

(19) Funcionária D: No dia a dia, conversando, ouvindo eles, estimulando os a permanecer na escola, trabalhar com a conscientização ao desperdício de comida. Nossa relação é de respeito mútuo, respeitando e sendo respeitada. Eles nos tratam como um profissional da escola alguns são indiferentes.

Na sequência perguntei como ela se sentia em meio aos professores e como eles a tratavam:

(20) Funcionária D: Sinto-me respeitada, alguns professores não nos respeitam e muito menos nossas funções, nos veem como tias da cozinha e acham que temos que servir a eles, certa vez uma das professoras quis separar funcionários de professora. Mas tirando alguns casos eles me tratam com respeito.

A próxima pergunta a como o diretor da escola a tratava:

(21) Funcionária D: O diretor me trata bem, sempre procura ver o nosso lado, é um amigo nosso.

A próxima pergunta era sobre a relação que os funcionários da escola tinham uns com os outros:

(22) Funcionária D: Somos companheiras, cada um faz seu serviço, e respeita o espaço um dos outros, às vezes há divergências que são resolvidas no próprio local de trabalho.

Perguntei a ela o que ela melhora em sua profissão:

(24) Funcionária D: O cardápio poderia ser mais flexível, trazer alimentos nutritivos, trabalhar autonomia dos alunos, para que eles mesmos se servissem, e pegassem apenas o essencial para cada um.

E por fim perguntei a ela sobre sua remuneração, se estava satisfeita no momento com a quantia que recebia:

(25) Funcionária D: No momento, indesejável, pois ainda não sai do probatório e não terminei o profuncionário. Devido a isso o salário é ruim.

A entrevistada D possui o ensino superior incompleto, já cursou cursotécnico, trabalha na rede pública há cerca de oito anos, acredito auxiliar na educação dos alunos, no dia a dia, conversando, ouvindo eles. Ressalta também a falta de respeito e menos expresso da função, por alguns funcionários que a veem como tias da cozinha.

6 CONCLUSÃO

O trabalho aqui retratado investigou a realidade acerca do cotidiano dos funcionários que trabalham com a manutenção do ambiente escolar. O objetivo foi destacar a importância que esses funcionários exercem nas escolas públicas, não apenas como a engrenagem que impulsiona o bom funcionamento do ambiente escolar, mas também como educadores que a todo o momento interagem com os alunos na troca conhecimentos e impulsionam os mesmos a dar o seu melhor em sala de aula.

O tema escolhido teve como objetivo ressaltar a trajetória dos funcionários de apoio, conhecer as dificuldades que os trabalhadores de escolas enfrentam em seu cotidiano e as melhorias que eles almejam para o futuro de sua profissão. A gênese da presente pesquisa se encontra em destacar a importância do trabalhador daqueles que zelam não só pela manutenção da escola, mas também pela alimentação saudável dos alunos, como as merendeiras entrevistadas acima.

Dar voz a esses funcionários possibilita a reflexão relativa ao seu papel de educador destacando as interações que os mesmos têm para com os alunos das escolas. Estudar a essência dos trabalhadores do apoio escolar nos possibilita entender as dificuldades acerca da profissão, são problemas pelos quais eles enfrentam todo dia, onde a solução está apenas em entender e compreender as dificuldades da profissão.

Esse estudo analisou o papel que cada funcionário desempenha nas escolas pesquisadas e suas expectativas em relação as futuras melhoras em seu setor, muitos se queixam de condições de trabalho e também da forma como são tratados em meio aos outros profissionais da educação.

O tema escolhido buscou fazer com que o leitor se aprofundasse na realidade daqueles que zelam pelo bom funcionamento do ambiente escolar. Visto à importância de procurar conhecer todos aqueles que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, esse estudo se aprofunda nas experiências dos profissionais de apoio. Como profissão ainda desvalorizada, ouvi-los e relatar experiências em torno da profissão os faz se sentirem representados e importantes.

Ao fim da pesquisa foi possível comprovar a insatisfação desses profissionais, tanto pelo modo com o relacionamento com os demais profissionais da área da educação, destacamos também as reclamações a respeito das condições de trabalho.

A princípio foi indagado quais seriam as significações do papel de zeladoras e merendeiras como educadora no espaço das escolas na rede estadual em Sinop, MT. Considerando a história de vida na modalidade oral. Procurando esclarecer a essa dúvida, abordei essas funcionárias e a partir do depoimento delas é possível perceber seu papel ativo para com os alunos, além de orientá-los a como agir educadamente em ambiente extraclasse, ocorre também a troca continua de ideais, através de conversa rápida ou em diálogos extensos.

Esse tema apresenta uma grande vastidão de assuntos a serem explorados, como a visão que o aluno tem para com os funcionários de apoio. Aprofundar-me no cotidiano dos funcionários de apoio nos fez compreender mais amplamente as dificuldades da profissão e nos leva a aprender mais e mais sobre ela.

HISTORY OF LIFE OF JERKIES AND MERENDEIRAS IN STATE SCHOOLS OF SINOP

ABSTRACT²

The present work sought to deepen in the daily life of the school support workers of a certain State School of Sinop Mato Grosso. The research had a theoretical approach of dialectical historical materialism, based on the foundation of Augusto Nivaldo Silva Triviños, Rosa Maria Correa, which was based on a dialectical interpretation of the conviviality in the school space. At first it was asked how important the role of custodians and waiters as subjects active in the school space. The results showed that the professionals interviewed interact with the students in the exchange of knowledge and contribute to their learning, encouraging them to improve their school performance.

Keywords: School. Employees. Caretakers. Meringues.

REFERÊNCIAS

ALVES, Washington Lair Urbano. **A história da educação no Brasil: da Descoberta à Lei de Diretrizes e Bases de 1996**, 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/47650.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Llian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUNCIONÁRIA A. **Funcionária A**: depoimento [jun. 2017]. Entrevistadora: Eva de Fátima Felício. Sinop: UNEMAT, 2017. 2f. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre as HISTÓRIA DE VIDA DAS ZELADORAS E MERENDEIRAS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE SINOP.

FUNCIONÁRIA A. **Funcionária B**: depoimento [jun. 2017]. Entrevistadora: Eva de Fátima Felício. Sinop: UNEMAT, 2017. 2f. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre as HISTÓRIA DE VIDA DAS ZELADORAS E MERENDEIRAS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE SINOP

² Resumo traduzido por Letícia Beltrame Alves. Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/ Câmpus de Sinop/MT). Atua como professora na rede de ensino Estadual de Mato Grosso.

FUNCIONÁRIA A. **Funcionária C:** depoimento [jun. 2017]. Entrevistadora: Eva de Fátima Felício. Sinop: UNEMAT, 2017. 2f. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre as HISTÓRIA DE VIDA DAS ZELADORAS E MERENDEIRAS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE SINOP

FUNCIONÁRIA A. **Funcionária D:** depoimento [jun. 2017]. Entrevistadora: Eva de Fátima Felício. Sinop: UNEMAT, 2017. 2f. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre as HISTÓRIA DE VIDA DAS ZELADORAS E MERENDEIRAS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE SINOP

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIRAGO, Carine Ferreira Machado. **A importância dos funcionários no processo educativo nas escolas.** 2015. Disponível em: <<http://sistemas.iffarroupilha.edu.br/anais-mobrec-2015/pages/trabalhos/trabalhos/Carine%20Ferreira%20Machado%20Virago.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2017.

Correspondência:

Eva de Fátima Felício Galdino. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: evasinop2016@gmail.com

Recebido em: 18 de novembro de 2017.
Aprovado em: 05 de dezembro de 2017.